

**“JUBIABÁ” NA PERSPECTIVA DOS ESTUDOS
LEXICOLÓGICOS: CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

Luana Cristine da Silva (UNEB)

luachriss@gmail.com

Maria da Conceição Reis Teixeira (UNEB)

conceicaoreis@terra.com.br

RESUMO

“Jubiabá” (1935), romance de Jorge Amado, representa a cultura afro-brasileira por meio de Antônio Balduino, o Baldo, e seu crescimento político, social e identitário e pela figura do pai de santo Jubiabá, ponte de ligação e memória entre o protagonista e o imaginário africano presente na Bahia do século XX. No presente texto, almeja-se apresentar os resultados parciais do estudo lexicológico que objetiva estabelecer a correlação entre língua, cultura e sociedade, bem como identificar elementos da cultura afro-brasileira documentados pelo romancista na obra em tela. O estudo encontra-se ancorado nas bases teóricas e metodológicas da lexicologia e da lexicografia, especialmente nos estudos desenvolvidos neste campo do saber em língua portuguesa. O estudo em desenvolvimento segue a perspectiva sincrônica, buscando estabelecer a inter-relação língua–cultura–sociedade a partir de um texto literário. Destarte, acredita-se que tomar o texto literário na perspectiva dos estudos lexicais poderá contribuir de forma significativa para evidenciar, por meio da observação dos usos linguísticos, traços da memória coletiva de um dos maiores centros de irradiação da ancestralidade africana no Brasil.

Palavras-chave:

Lexicologia. Jorge Amado. Cultura Afro-brasileira.

ABSTRACT

“Jubiabá” (1935), novel by Jorge Amado, represents the Afro-Brazilian culture through Antônio Balduino, the main character, and its political, social and identity evolution, also by the figure of Jubiabá, Candomblé religious leader, and the connection between the protagonist and the African memory of Bahia in the 20th century. In the present text, we aim to present the partial results of the lexicological study that has the goal to establish the correlation between language, culture and society, as well as to identify elements of Afro-Brazilian culture by the novelist in the work in question. Therefore, it is believed that taking the literary text from the perspective of lexical studies can significantly contribute to highlighting, through the observation of linguistic uses, traces of the collective memory of one of the largest centers of irradiation of African ancestry in Brazil.

Keywords:

Lexicology. Jorge Amado. Afro-Brazilian Culture.

1. Introdução

As narrativas de Jorge Amado, além de serem muito apreciadas no Brasil, são reconhecidas internacionalmente e despertam a curiosidade dos estrangeiros especialmente em relação à riqueza de detalhes na descrição dos personagens e das paisagens da Bahia. São muitos singulares e reverberam as práticas culturais da alma do povo baiano. Em função das particularidades do uso da linguagem pelo autor e de sua representatividade cultural, sua obra tem sido objeto de estudo para diferentes áreas do saber, dentre elas, destaca-se a linguística, mormente a lexicologia. Nesta área, alguns estudos foram realizados por diferentes especialistas tomando um de seus romances como objeto de investigação.

Em função das especificidades das temáticas abordadas pelo romancista em seus romances, pela singularidade no uso da linguagem, pela riqueza e aprofundamento ao ambientar os dilemas e conflitos dos personagens, especialmente, pelo interesse em ampliar a pesquisa desencadeada na iniciação científica sobre a presença da cultura e das línguas africanas na língua portuguesa, pretendemos inventariar o vocabulário representativo da cultura afro-brasileira em “Jubiabá” (1935), de Jorge Amado.

No referido romance, o autor apresenta o crescimento político, social e identitário de Antônio Balduino, retratando-o como o primeiro anti-herói negro da literatura brasileira. Além disso, o escritor mostra a sua ligação com a cultura negra, a qual prevalece no seu desenvolvimento, principalmente, na conexão com o candomblé e com o samba de roda. Segundo Dias:

Há, ali, todo um imaginário africano bem expresso, cujos contornos vão dos sambas e ABC's até ao fundamental imaginário religioso. Expressando-se como *locus* de identidade e memória, os cultos afro-brasileiros são ativo incontornável da identidade baiana, os quais Amado não poderia negligenciar. Nesta obra, Amado, imprime de forma peculiar os estereótipos africanos da Salvador do seu tempo, através da personagem central Antônio Balduino, mas também do “pai-de-santo” Jubiabá. (DIAS, 2015, p. 429-30)

Neste contexto e em função da relevância da temática, o romance será analisado pelo viés da lexicologia, especialmente porque traz um conjunto representativo de palavras que designam aspectos da cultura afro-brasileira. Estudar o vocabulário empregado por Jorge Amado no romance é um exercício de pesquisa muito importante na direção de contribuir para resgatar aspectos culturais, sociais e linguísticos peculiares

dos sujeitos retratados na obra *Jubiabá*. Nesta direção, Dias (2015) aponta que a narrativa se apresenta como uma obra com valor de documento histórico e de natureza etnográfica, principalmente em torno da religiosidade afro-baiana. Afirma que

[...] aspetos como memória, resistência cultural e identidade religiosa, são valores bem patentes em *Jubiabá*, fazendo do romance um ensaio sobre as condições e o modo de vida, a natureza política, os estereótipos, os valores, os processos de identificação, aprendizado e construção da memória cultural dos afrodescendentes de Salvador em 1930. (DIAS, 2015, p. 442)

Acredita-se que, ao propor o estudo do vocabulário representativo da cultura afro-brasileira em um texto ficcional, podemos contribuir para por em evidência nuances muito singulares da dinâmica da vida em sociedade, das relações sociais e das práticas culturais do povo retratado na narrativa amadiana. Nesta perspectiva, a história social e cultural de um povo se materializa através do acervo vocabular utilizado para expressar os seus legados culturais. Assim sendo, o estudo do vocabulário facultará acesso a aspectos da cultura soteropolitana marcada pela cultura africana, ao mesmo tempo que aflorarão marcas características das identidades afro-brasileiras documentadas no romance em tela.

O estudo encontra-se ancorado nas bases teóricas e metodológicas da lexicologia e da lexicografia, especialmente nos estudos desenvolvidos neste campo do saber em língua portuguesa. Segue a perspectiva sincrônica, buscando estabelecer a inter-relação língua-cultura-sociedade a partir de um texto literário.

O presente texto é um recorte de uma pesquisa de mestrado em desenvolvimento. Em função de o estudo encontrar-se em fase inicial e da exiguidade de tempo, teceremos aqui considerações iniciais sobre o romance “*Jubiabá*” e a cultura afro-brasileira, contextualizando-o dentro do recorte temático da pesquisa em andamento, dando especial atenção à linguagem, ao texto literário e aos estudos lexicológicos, apresentando, a título de exemplificação, uma pequena amostra do que se pretende apresentar como produto final do estudo sobre o léxico afro-brasileiro em “*Jubiabá*”.

2. “*Jubiabá*” e a cultura afro-brasileira

Muitos críticos literários afirmam que os romances de Jorge Amado representam o povo oprimido, em especial o povo negro-mestiço que, por sua vez, delineia a correnteza da vida social na Bahia. Oswald

de Andrade, por exemplo, considerou o romance “Jubiabá” uma “Íliada Negra”.

Neste romance, Jorge Amado narra a história do negro e baiano Antônio Balduino, estabelecendo conexões com a história de vida de Zumbi dos Palmares, Lampião e Lucas da Feira, personagens que fazem parte da história do Brasil. Ao tecer sua narrativa, inscreve suas percepções acerca das singularidades da sociedade baiana, enfatizando a população negra. Tece tenazes denúncias sobre as condições dos trabalhadores baianos, em especial, aquelas a que estão submetidos o povo negro e pobre.

Em *Cena moderna: a cidade da Bahia no romance de Jorge Amado*, Magalhaes afirma que “Jubiabá” é o nome de um personagem que

[...] passa a concentrar referências de um herói no imaginário e na hierarquia do candomblé – pai de santo. [...] O termo Jubiabá remete a um sentido, que traduzuma referência ligada ao campo da origem, do esteio, da base, quedará sustentação ao herói Balduino. (MAGALHÃES, 2011, p. 180-1)

A partir das considerações de Magalhães (2011), é possível entrever a influência das origens ancestrais africanas na construção identitária do personagem Antônio Balduino. Como contexto, após a morte da sua única guardiã, o garoto pobre do morro do Capa-Negro é entregue ao comendador Pereira, porém, devido a acontecimentos relacionados a sua primeira paixão, Lindinalva, acaba fugindo e iniciando sua jornada.

O pai de santo Jubiabá é atribuído como um guia, um lembrete a Baldo da necessidade de lutar e nunca abaixar a cabeça para a exploração do povo negro. Além disso, a questão racial está presente nos sambas e nos ABCs, composição popular destinada a heróis e santos, e Baldo sonha em se tornar digno dessa composição. Para isso, no início de sua existência é morador de rua e comete pequenos delitos. Em seguida, vira marinheiro, lutador de boxe, camponês, integrante de um circo e, por fim, estivador, momento em que conhece a luta grevista.

A partir do candomblé e, claro, tendo Jubiabá como porta-voz da sua cultura, Balduino aprende as histórias de luta do povo negro através da oralidade. E, mesmo sem perceber, absorve informações fundamentais para moldar a sua trajetória heroica, pois, segundo Anahy Sobenes,

A história de vida de Baldo é como uma alegoria dos trabalhadores alcançando sua consciência de classe, porém com um diferencial: a presença de um deus, o orixá marginalizado, Exu, o mensageiro de todos os orixás, o orixá transgressor que leva Baldo para a revolta. (SOBENES, 2015, p. 2)

No romance, a figura do orixá Exu, mensageiro dos orixás, representa a fagulha para o início da revolução e a ponte de ligação de Baldo com a luta trabalhadora, com as questões raciais e com a liberdade. Desse modo, a cultura afro-brasileira é posta em foco por meio das histórias ancestrais, da religiosidade e da linguagem utilizada por Jorge Amado, fonte de conhecimento entre cultura e sociedade.

3. A linguagem na literatura e os estudos lexicológicos

De acordo com os estudos lexicológicos, o léxico preserva e representa a cultura de uma sociedade. Ratificando essa afirmação, Biderman (2001, p. 14) reitera que “(...) o léxico de uma língua natural pode ser identificado com o patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história”. Por conta disso, o estudo lexicológico é relevante para a compreensão da estrutura social e histórica de uma comunidade, especificamente no que diz respeito à Salvador dos anos 30, representada na narrativa. Nessa direção, Teixeira assegura que:

[...] se desejarmos conhecer aspectos culturais de outros períodos da nossa história ou de outros grupos sociais, necessário se faz mergulhar nos textos produzidos (orais ou escritos) e analisar o vocabulário ali empregado. (TEIXEIRA, 2017, p. 295)

Nesse sentido, ao mergulharmos no texto escrito produzido pelo escritor Jorge Amado, estamos conhecendo aspectos culturais, sociais e históricos da época reproduzida e, ainda, compreendendo as dinâmicas desse grupo descrito, favorecendo uma reflexão sobre seu predomínio, ou não, atualmente.

Ainda consoante com Teixeira (2017, p. 294), a língua, além de registrar e acumular as aquisições culturais, espelha a vida do povo e retrata as influências pelas quais passam os grupos humanos. Nessa direção, Oliveira e Isquierdo (2001) afirmam que o léxico é “(...) um saber partilhado que existe na consciência de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo –linguístico – cultural”. A partir desses entendimentos, podemos dizer que a língua nos fornece elementos para fazer uma leitura de determinada sociedade.

O estudo do vocabulário em “Jubiabá” nos permite ainda entrever as relações entre língua, cultura e sociedade, já que língua e cultura estão entrelaçadas, sendo impossível separar a língua da cultura. E por esta razão, um dos mais fortes e significativos retratos de um povo. Segundo Abbade,

Essa língua é organizada por palavras que se organizam em frases para formar o discurso. Cada palavra selecionada nesse processo acusa as características sociais, econômicas, etárias, culturais... de quem a profere. Partindo dessa premissa, estudar o léxico de uma língua é abrir possibilidades de conhecer a história social do povo que a utiliza. (ABBADE, 2011, p. 1332)

Portanto, estudar o vocabulário afro-brasileiro e a influência da cultura africana nanarrativa em tela, mediada pelas lentes da lexicologia, contribuirá, sobremaneira, para o conhecimento sobre a língua e a sociedade, especialmente abordando a linguagem de forma interdisciplinar, ao se fazer a interseção entre lexicologia, identidade, cultura e literatura.

4. Léxico representativo da cultura afro-brasileiro em “Jubiabá”: breve amostra

A título de ilustração, selecionamos uma pequena amostra do léxico representativo da cultura afro-brasileira recolhidos do romance “Jubiabá” com o auxílio da ferramenta computacional *AntConc* (2014), recurso metodológico criado pelo pesquisador Laurence Anthony, que facilita a seleção de um corpus extenso, como o do trabalho proposto.

Para a definição das lexias, utilizamos a *Enciclopédia brasileira da diáspora africana* (LOPES, 2011) e trechos de abonação retirados do romance “Jubiabá”, como demonstradas a seguir:

CAPOEIRA (s.f.) – Técnica corporal de ataque e defesa desenvolvida no Brasil com base em fundamentos introduzidos por escravos bantos. Se expressa por meio de uma simulação de dança, executada ao som de cânticos tradicionais conduzidos pelo berimbau de barriga e outros instrumentos de percussão. Seus inúmeros golpes e movimentos são executados com os pés, as pernas, as mãos e a cabeça. “Se no jogo da **capoeira** o negro Antônio Balduino fora o melhor discípulo de Zé Camarão, no violão cedo ele bateu o mestre e se tornou tão célebre quanto ele” (AMADO, 1935, p. 55).

EXU (s.m.) – Orixá da tradição iorubana. Porta-voz dos orixás, é quem leva as oferendas dos fiéis e, na condição de mandatário, protege os cumpridores de seus deveres e pune os que ofendem os orixás ou falham no cumprimento das obrigações. “Podia ser um polícia que ia só para prender todo mundo. Uma vez tinham metido Jubiabá na chave, o pai desanto passara a noite lá e tinham levado **Exu**” (AMADO, 1935, p. 67).

NAGÔ (s. 2g.) – Nome pelo qual se tornaram conhecidos no Brasil os africanos provenientes da Iorubalândia⁵¹. Segundo R.C. Abraham (1981), o nome *nàgó* designa os iorubás de Ìpò Kìyà, localidade na província de Abeokutá, entre os quais vivem, também, alguns representantes do povo *popo*, do antigo Daomé. “– Ninguém deve fechar o olho da piedade. É ruim fechar o olho da piedade... Não traz coisa boa. Disse em *nagô* então e quando Jubiabá falava **nagô**, os negros ficavam trêmulos: – Òjúànunfó ti iká, li ôkú” (AMADO, 1935, p. 15).

TERREIRO (s.m.) – Designação genérica do espaço físico que sedia cada uma das comunidades religiosas afro-brasileiras. “A casa de Jubiabá era pequena, mas bonita. Ficava num centro de terreno no Morro do Capa-Negro, um grande **terreiro** na frente, um quintal se estendendo nos fundos” (AMADO, 1935, p. 71).

ZUMBI DOS PALMARES (s. m.) – Nome pelo qual foi conhecido o maior líder da confederação de quilombos de Palmares, nascido provavelmente na capitania de Pernambuco, onde viveu sua epopeia e faleceu.

[...] **Zumbi dos Palmares** era um negro valente e bom. Se naquele tempo tivesse vinte igual a ele, negro não seria escravo. Antônio Balduino, naquele dia em que morrera sua tia, encontrou um amigo para substituir a velha Luísa no seu coração: **Zumbi dos Palmares**. Ele foi daí em diante o seu herói predileto. (AMADO, 1935, p. 38)

5. Considerações finais

No Brasil ocorrente, em diversos níveis socioculturais da linguagem, a Bahia é o maior centro de irradiação das influências africanas (Cf. CASTRO, 1983). Por isso, o vocabulário de origem africana é uma fonte de informação histórica relativa às origens étnicas dos africanos no Brasil, evidenciando a linguagem como uma ferramenta que, além de comunicar, é capaz de representar uma comunidade.

Apesar de ser um estudo preliminar, a pequena amostra das lexias designativas de elementos da cultura afro-brasileira em “Jubiabá”, nos permitiu relacionar a língua com os elementos representativos da ancestralidade africana presente na Bahia. A **capoeira**, além de fazer parte das muitas habilidades de Antônio Balduino, é uma das armas de defesa uti-

⁵¹ Forma brasileira para o inglês Yorubaland, locativo que nomeava, à época colonial, a região onde habitam os iorubás (LOPES, 2011).

lizadas pelos escravizados de origem banta. **Exu**, que nas religiões de matriz africana é o orixá mensageiro entre as divindades, é da mesma forma o intercessor e responsável pelo crescimento pessoal do personagem, bem como entrevê a sua relação com a religiosidade.

Nagô é nomenclatura comumente utilizada para designar os africanos. No romance, é empregado como designativo da língua africana falada, quando em transe, pelo pai de santo Jubiabá. O uso da língua evidencia a hierarquia e o seu papel social dentro da comunidade do Morro do Capa-Negro. Já a lexia **terreiro** designa o espaço sede das religiões de matriz africana e, ainda, a casa do líder religioso que deve ser respeitada por todos do morro. E, finalmente, **Zumbi dos Palmares**, no texto literário, é a figura que se torna o grande herói de Antônio Balduino, pois é a partir do conhecimento da trajetória do líder dos Palmares que o protagonista se vê como capaz de transformar a realidade dos seus companheiros de luta.

O estudo, apesar de encontrar-se fase introdutória, pode nos dar uma pequena amostra do quão representativo é realizar estudos lexicológicos e/ou lexicográficos, tendo como fonte o texto literário. Conforme afirmamos anteriormente, tomar o texto literário na perspectiva dos estudos lexicais poderá contribuir de forma significativa para evidenciar, por meio da observação dos usos linguísticos, traços da memória coletiva de um dos maiores centros de irradiação da ancestralidade africana no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, C. M. S. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. *CADERNOS DO CNLF*, v. XV, n. 5, t. 2. Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2011.

AMADO, J. *Jubiabá*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008 (1935).

ANTHONY, L. *AntConc* (Versão 3.4.3) [Software de Computador]. Tóquio, Japão: Universidade de Waseda. 2014. Disponível em: <http://www.laurenceanthony.net/>. Acesso em: 06 abr. 2022.

BARREIROS, L. L. B. O uso de ferramentas computacionais na elaboração do Vocabulário de Eulálio Motta: AntConc e FLEEx. *A Cor Das Letras*, 18(2), p. 216–241, 2017.

BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, A.M.P.P.; ISQUERDO, A.N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia*

a, terminologia. Campo Grande: UFMS, 1998. p. 11-20 (v. 1)

CASTRO, Y. P. *Das línguas africanas do português brasileiro*. Afro-Ásia, n. 14, 1983.

DIAS, J. F. Orixás de Amado: o imaginário africano em Jubiabá. In: *100 anos de Jorge Amado: o escritor, Portugal e o Neorrealismo*. CLEPUL: Lisboa, 2015, p. 429-42.

LOPES, N. *Enciclopédia brasileira da diáspora africana* [recurso eletrônico]. 4. ed. São Paulo: Selo Negro, 2011.

MAGALHÃES, C. A. *Cena moderna: a cidade da Bahia no romance de Jorge Amado*. Salvador: Quarteto, 2011.

OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: UFMS, 1998. (v. 1)

SILVA, L.C. TEIXEIRA, M. C. R. O campo lexical dos orixás em O Sumiço da Santa. *Revista Philologus*, Ano 26, n. 76 Supl. *Anais do XII SINEFIL*, Rio de Janeiro: CiFEFiL, jan./abr. 2020.

SOBENES, A. *Jubiabá: uma cartilha para feiticeiros e comunistas*. In: Simpósio Nacional de História, 28, *Anais: Lugares dos historiadores: novos e velhos desafios*, Florianópolis, 2015.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis. Uma análise lexicológica dos instrumentos e das relações de trabalho em Seara Vermelha, de Jorge Amado. Feira de Santana: *Revista A Cor das Letras*, v. 18, n. 2, p. 294 – 302, maio-agosto, 2017.